



07 DE ABRIL DE 2016

Quinta-feira

- GM PRORROGA LAY-OFF DE 1,2 MIL POR UM MÊS
- PROCURA PARA REPATRIAR RECURSOS CRESCE APÓS NOVA LEI
- 52% DAS NEGOCIAÇÕES SALARIAIS EM 2015 TIVERAM GANHOS ACIMA DO INPC, DIZ DIEESE
- GOVERNO LANÇA PROGRAMA DE AUMENTO DE PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA
- CONSTRUÇÃO CIVIL DEMITIU 467 MIL TRABALHADORES EM 12 MESES
- CONTA DE LUZ FICA 3,41% MAIS BARATA NO IPC-DI DE MARÇO, INFORMA FGV
- PRODUÇÃO INDUSTRIAL CAI 1,6% NO PARANÁ, SEGUNDO PESQUISA DO IBGE
- ÍNDICE DE EXPANSÃO DO COMÉRCIO TEM PIOR RESULTADO DESDE 2011
- GOVERNO INVESTIGARÁ HONDA, TOYOTA, FIAT E BMW POR INFRAÇÕES AO CONSUMIDOR
- JUSTIÇA PROÍBE COBRANÇA DE TARIFAS BANCÁRIAS EM EMPRÉSTIMOS
- ESTOQUES DE MARÇO SÃO SUFICIENTES PARA 43 DIAS DE VENDA, DIZ ANFAVEA
- SETUBAL: SE PIB BRASILEIRO CAIR 4% NESTE ANO, SERÁ CRISE MAIS PROFUNDA DO SÉCULO
- FUGA DE RECURSOS DA POUPANÇA DIMINUI PELO SEGUNDO MÊS SEGUIDO
- CRÉDITO PARA VEÍCULOS DESABA E REDUZ VENDA NO PRIMEIRO TRIMESTRE
- OFICINAS MECÂNICAS GANHAM ESPAÇO COM TOMBO DE VENDA DE CARROS NOVOS
- INDÚSTRIA SIDERÚRGICA CHINESA ACUMULA PREJUÍZO DE US\$ 1,8 BILHÃO NO 1º BIMESTRE
- TAXA DE JUROS DO CARTÃO DE CRÉDITO É A MAIOR DESDE 1995
- BCE PODE LANÇAR NOVOS ESTÍMULOS, DIZ ECONOMISTA-CHEFE DA INSTITUIÇÃO
- OMC REDUZ PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO DO COMÉRCIO MUNDIAL EM 2016 PARA 2,8%
- AUMENTO DE JUROS EM ABRIL É SINAL DE URGÊNCIA IMPRÓPRIO, DIZEM DIRIGENTES DO FED
- METAL METAMÓRFICO MUDA DE FORMA COM CALOR

- IAR PROMOVE PAINEL EXCLUSIVO NA MECÂNICA 2016 SOBRE O MERCADO DE ROBOTISTA NO BRASIL
- INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA DIVULGA RESULTADOS DE MARÇO
- AGC INVESTE R\$ 750 MILHÕES NA CONSTRUÇÃO DA SEGUNDA PLANTA NO BRASIL E DOBRA PRODUÇÃO
- LIBRELATO INVESTE R\$ 3 MILHÕES PARA PRODUZIR FURGÕES LEVES DE ALUMÍNIO
- EXPORTAÇÃO DE VEÍCULOS SEGUE TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO

CÂMBIO		
EM 07/04/2016		
	Compra	Venda
Dólar	3,707	3,707
Euro	4,220	4,222

Fonte: BACEN

GM prorroga lay-off de 1,2 mil por um mês

07/04/2016 - Fonte: R7

A General Motors decidiu na quarta-feira, 6, estender por 30 dias o lay-off (suspensão de contratos) de 1,2 mil funcionários da fábrica de São Caetano do Sul (SP) que venceria nesta quinta-feira, 7. A unidade emprega 9,8 mil trabalhadores, incluindo pessoal administrativo.

Com a nova prorrogação, a montadora continuará negociando com o Sindicato dos Metalúrgicos local alternativa para evitar que o grupo seja demitido. "Podem ocorrer apenas demissões isoladas nesse período", disse Aparecido Inácio da Silva, presidente da entidade.

Em nota, a GM informou que "continua empenhada em negociar uma solução com o sindicato que leve em conta a situação desafiadora por que passa a indústria automotiva". Ressaltou que a solução "passa pelo entendimento de que o mercado esperado para este ano é quase 50% menor do que aquele verificado ao final de 2013, o que exige uma readequação da produção e da estrutura da empresa no País".

Nas últimas semanas, as duas partes negociaram a manutenção do grupo por pelo menos mais cinco meses, mas não houve acordo. A GM queria em troca congelar os salários nominais neste ano - e pagar o reajuste da inflação em forma de abono -, reduzir o pagamento adicional para trabalhos noturnos e acabar com a estabilidade de emprego para quem adquirir doença profissional. O último item não foi aceito pelo sindicato.

Procura para repatriar recursos cresce após nova lei

07/04/2016 - Fonte: Gazeta do Povo

Prazo para adesão ao Regime Especial de Regularização Cambial e Tributária foi aberto no dia 4 de abril e vai até o fim de outubro



A julgar pelo movimento nos escritórios de advocacia especializados em direito tributário, o governo federal pode exceder a receita prevista no orçamento de 2016 com a repatriação de recursos permitida pelo Regime Especial de Regularização Cambial e Tributária.

INFOGRÁFICO: Saídas ilícitas de capital brasileiro

O prazo para adesão à regularização de ativos enviados sem declaração ao exterior foi aberto na última segunda-feira (4) e segue até 31 de outubro.

“Temos recebido muitas consultas de clientes e na maior parte dos casos as pessoas estão optando por fazer a regulamentação dos recursos”, conta o advogado tributarista Nereu Domingues, da DMGSA – Domingues Sociedade de Advogados.

O mesmo movimento tem sido percebido pelo escritório Marins Bertoldi, de acordo com o advogado Emerson Albino. Ele diz que o aumento da procura se deve ao fato de os brasileiros não terem outra opção para regularizar esses ativos. “É pegar ou largar”, afirma.

A movimentação maior não é exclusividade dos escritórios curitibanos. Ana Cecília Manente, sócia do escritório Levy & Salomão, conta que em São Paulo os serviços começaram a ser requisitados ainda no ano passado. “Quando a lei começou a tramitar muitas pessoas já vieram nos procurar”, relata.

Durante o processo de discussão da Lei de Repatriação, o governo federal apresentou diferentes estimativas de receita com a medida. Na justificativa do projeto de lei enviado ao Congresso, o Executivo afirmava esperar repatriar entre R\$ 100 bilhões e R\$ 150 bilhões – um terço dos cerca de US\$ 400 bilhões que o governo conjectura que brasileiros mantenham no exterior.

Já no orçamento federal de 2016, a previsão é de que a União recupere R\$ 21 bilhões. O último dado de expectativa de arrecadação é da Receita Federal, que fixa o montante em R\$ 35 bilhões com base em um estudo realizado pela Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Segundo a assessoria da Receita, essa diferença entre as estimativas deve-se à complexidade do cálculo em virtude do ineditismo dessa medida.

Escândalos

Recentemente, dois grandes casos de vazamento de documentos envolveram o nome de cidadãos brasileiros com recursos não declarados no exterior. O Panama Papers e o Swiss Leaks dão a dimensão da evasão de capitais no mundo. Os 11 milhões de documentos vazados do escritório de advocacia panamenho Mossack Fonseca cobrem um período 40 anos – de 1977 até final de 2015 – e trazem dados de 214.488 organizações ligadas a pessoas de mais de 200 países.

Já o Swiss Leaks, divulgou nomes de 106 mil clientes do banco HSBC de mais de 200 países que mantinham recursos na Suíça.

Normas semelhantes

Outros países já editaram normas semelhantes. Na Argentina, cerca de U\$ 4,7 bilhões foram repatriados; a Itália recuperou cerca de 100 bilhões de euros; e a Turquia, 47,3 bilhões de euros.

Segundo especialistas, manter dinheiro não declarado fora do país vai ficar cada vez mais difícil. Deve-se isso a diversas iniciativas que estão sendo implementadas pelo mundo com o objetivo de garantir a transparência na propriedade de bens e direitos. “Não há interesse das próprias instituições financeiras internacionais em manter recursos ilegais. Com essas novas regras, elas podem sofrer sanções caso tenham ilegalidades”, diz Albino.

Brasil é o 6º em ranking de fluxos ilícitos

O governo federal reconhece na justificativa do projeto de lei que as instabilidades política e cambial motivaram muitos brasileiros a enviar recursos de origem lícita para o exterior em busca de maior segurança para seu patrimônio.

Ana Cecília Manente, do escritório paulista Levy & Salomão, lembra que na época da hiperinflação, o envio de recursos para o exterior não era moralmente reprovável como é hoje. Isso fez com que muita gente remetesse ativos ao exterior nas décadas de 1980 e 1990.

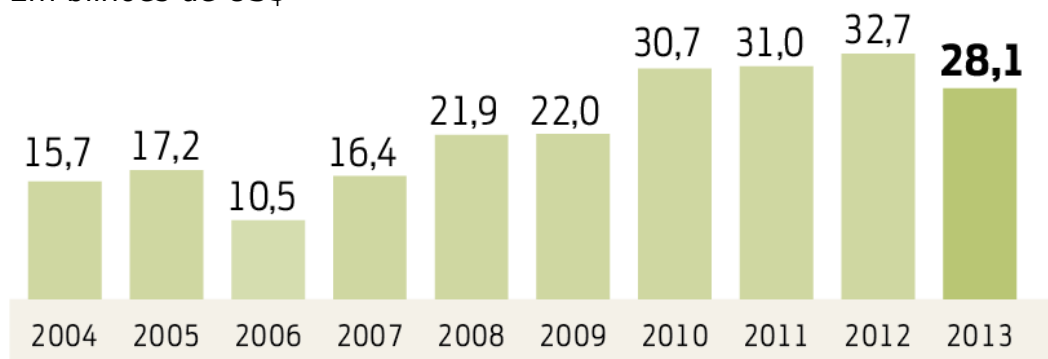
Segundo um relatório da organização de pesquisa e consultoria Global Financial Integrity, sediada em Washington, o Brasil está em sexto lugar no ranking mundial de fluxos ilícitos de capital entre os anos de 2004 e 2013. Neste período, segundo o relatório, US\$ 226,6 bilhões saíram ilegalmente do país.

Capital evasivo

O Brasil é um dos países em desenvolvimento que mais registra evasão de capitais. Segundo a organização de pesquisa e consultoria Global Financial Integrity, foram retirados ilegalmente US\$ 226,6 bilhões do Brasil entre os anos de 2004 e 2013.

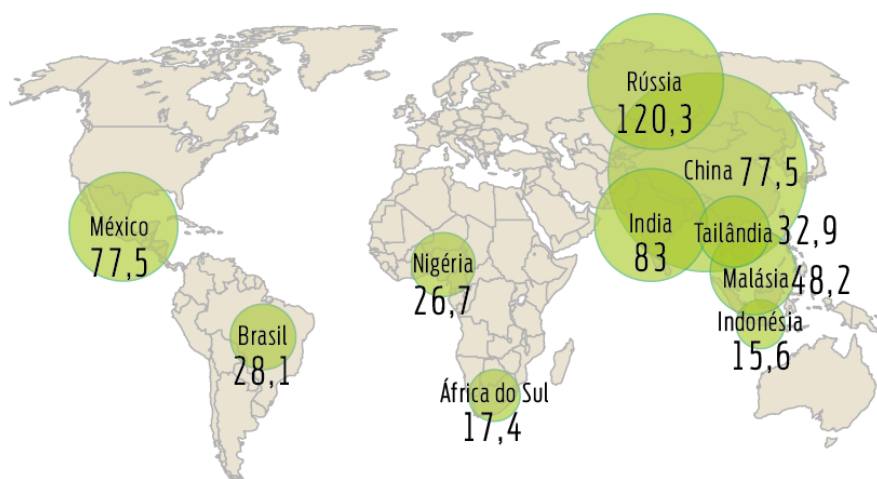
SAÍDAS ILÍCITAS DE CAPITAL

Em bilhões de US\$



PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO COM MAIOR EVASÃO ILÍCITA DE CAPITAL

Valores de 2013 em bilhões de US\$



COMO FUNCIONA A REGULARIZAÇÃO

1. Os cidadãos brasileiros que tenham ativos de origem lícita em situação irregular no exterior devem preencher uma declaração específica sobre esses bens no site da Receita Federal.
2. Para a regularização dos recursos o cidadão deve pagar tributação de 15% do valor declarado mais uma multa equivalente a 100% do valor do imposto. No total, 30% dos ativos alocados no exterior vão para a União.
3. Pessoas que tenham condenação judicial ou que ocupem cargos públicos não podem fazer a adesão ao Regime Especial de Regularização Cambial e Tributária.

52% das negociações salariais em 2015 tiveram ganhos acima do INPC, diz Dieese

07/04/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



O balanço das negociações salariais acompanhadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), por meio do Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS), mostra que 52% das negociações realizadas em 2015 foram fechadas com ganhos acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) anual. A inflação por este indicador acumulou alta de 11,2% no ano passado e, a partir dessa variação, os trabalhadores garantiram aumento real médio de 0,23%.

Foram analisados os reajustes de 708 unidades de negociação da indústria, comércio e serviços em quase todo o território nacional no ano passado. De acordo com o SAS/Dieese, 30% das negociações foram fechadas contemplando reajustes igual à inflação medida pelo INPC em 2015. Outras 18% fecharam com ajustes inferiores ao INPC.

A despeito do percentual de reajustes com ganho real acima da inflação no ano passado, o Dieese chama a atenção para o fato de que "uma das principais características das negociações salariais em 2015 ter sido o aumento na proporção dos reajustes em valor igual ou abaixo da variação do INPC".

Ainda de acordo com os técnicos do Dieese, desde 2004 não se observava um resultado tão desfavorável para os trabalhadores. Naquele ano, dizem, cerca de 19% dos reajustes ficaram abaixo da inflação, 26% tiveram valor igual e 55% resultaram em ganhos reais aos salários, patamares muito próximos aos observados em 2015.

A variação média real dos reajustes em 2004, contudo, foi de 0,61% acima da inflação, quase três vezes o ganho real de 0,23% apurado no ano passado.

Governo lança programa de aumento de produtividade da indústria

07/04/2016 - Fonte: Gazeta do Povo

Projeto pretende aumentar a produtividade de pequenas e médias indústrias em pelo menos

O governo federal lançou nesta quarta-feira (6) o programa Brasil Mais Produtivo, que pretende aumentar a produtividade de pequenas e médias indústrias em pelo menos 20%, ao cortar desperdícios nos processos de produção. A expectativa do Ministério do Desenvolvimento, que está tocando o projeto com o Senai e outros parceiros, é atender 3.000 empresas até 2017.

Empresários terão a orientação de consultores para detectar problemas, como excesso de estoque, deslocamento desnecessário de funcionários, e aplicar soluções, com base na metodologia de manufatura enxuta.

O custo do programa por empresa será de R\$ 18 mil, sendo R\$ 15 mil subsidiados pelo programa. O restante poderá ser financiado pelo cartão BNDES.

A primeira fase, que vai de abril a maio deste ano, terá orçamento de R\$ 50 milhões -Ministério do Desenvolvimento e Senai vão bancar esse custo, meio a meio. Até maio, o programa estará disponível em dez estados, chegando a todo o país até o fim do ano, espera o governo.

Estão aptas a participar indústrias que tenham entre 11 e 200 empregados. No primeiro momento do programa, será dada prioridade aos seguintes setores: metalmeccânico, vestuário, calçados, moveleiro, alimentos e bebidas. As empresas interessadas deverão se inscrever no site www.brasilmaisprodutivo.gov.br.

O programa surgiu como um projeto piloto coordenado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com 18 empresas no Sul e no Ceará. Houve, em média, um aumento de 48% de produtividade e redução de 21% dos custos de produção.

Construção civil demitiu 467 mil trabalhadores em 12 meses

07/04/2016 - Fonte: Gazeta do Povo

A construção civil brasileira registrou queda de 0,83% no nível de emprego em fevereiro na comparação com janeiro. Foram fechados 23,9 mil postos de trabalho, levando em conta os fatores sazonais.

De acordo com pesquisa do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP), feita em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 12 meses foram demitidos 467,7 mil trabalhadores. O estudo é feito com base em informações do Ministério do Trabalho e do Emprego.

As regiões do país que registraram os piores resultados foram a Norte (-2,50%) e a Nordeste (-1,01%). O segmento de engenharia e arquitetura teve a maior retração (-1,66%) em fevereiro ante janeiro, seguido pelo setor imobiliário (-1,15%). No acumulado do ano, contra o mesmo período do ano anterior, o setor imobiliário apresentou a maior queda (-17,73%).

O presidente do SindusCon-SP, José Romeu Ferraz Neto, disse não acreditar na recuperação do emprego na construção brasileira nos próximos meses.

“O setor está desempregando pelo décimo sétimo mês consecutivo. Mesmo se, como queremos, a crise política tiver um desfecho rápido dentro da legalidade, novos investimentos ao longo deste ano resultarão em obras mais adiante, e somente então se iniciará uma retomada do emprego”, afirmou.

Conta de luz fica 3,41% mais barata no IPC-DI de março, informa FGV

07/04/2016 - Fonte: Paraná Online

A redução na conta de luz ajudou a desacelerar em março o Índice de Preços ao Consumidor (IPC-DI), dentro do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI). A tarifa de eletricidade residencial passou de queda de 2,44% em fevereiro para recuo de 3,41% no último mês, informou nesta quinta-feira, 7, a Fundação Getulio Vargas (FGV).

O IPC-DI saiu de uma alta de 0,76% em fevereiro para 0,50% em março, tendo como principal contribuição o recuo do grupo Habitação (de 0,39% em fevereiro para -0,15% em março). No entanto, o freio nos aumentos foi disseminado no mês. Seis das oito classes de despesa que integram o índice apresentaram taxas de variação menores do que no mês anterior.

Além de Habitação, houve redução na variação dos grupos: Transportes (de 1,13% para 0,43%), Educação, Leitura e Recreação (de 0,44% para 0,19%), Despesas Diversas (de 1,58% para 1,02%), Saúde e Cuidados Pessoais (de 0,69% para 0,64%) e Comunicação (de 0,83% para 0,70%).

Os itens com impacto mais relevante foram tarifa de ônibus urbano (de 1,50% para 0,04%), passagem aérea (de 1,75% para -8,01%), cigarros (de 3,28% para 2,12%), artigos de higiene e cuidado pessoal (de 1,00% para 0,41%) e pacotes de telefonia fixa e internet (de 0,82% para 0,00%).

Na direção oposta, cresceram as despesas com Alimentação (de 1,07% em fevereiro para 1,15% em março) e Vestuário (de 0,04% para 0,32%), com destaque para frutas (de 4,95% para 7,40%) e roupas (de -0,11% para 0,53%).

Produção industrial cai 1,6% no Paraná, segundo pesquisa do IBGE

07/04/2016 - Fonte: Bem Paraná

A redução de ritmo observada na produção industrial nacional, na passagem de janeiro para fevereiro de 2016, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por 11 dos 14 locais pesquisados, com destaque para os recuos mais intensos registrados por Bahia (-7,9%) e Amazonas (-4,7%).

Com esses resultados, o primeiro local eliminou parte do avanço de 8,5% acumulado nos meses de dezembro e janeiro últimos; e o segundo completando nove meses consecutivos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 26,7%.

Região Nordeste (-3,6%), Santa Catarina (-3,3%) e Ceará (-2,8%) também apontaram recuos mais elevados do que a média nacional (-2,5%), enquanto Pernambuco (-2,5%), São Paulo (-2,1%), Rio de Janeiro (-1,9%), Paraná (-1,6%), Rio Grande do Sul (-1,3%) e Minas Gerais (-0,7%) completaram o conjunto de locais com índices negativos em fevereiro de 2016.

Por outro lado, Pará (6,2%), Espírito Santo (5,3%) e Goiás (4,1%) assinalaram os resultados positivos nesse mês, com o primeiro acumulando expansão de 13,4%, em dois meses consecutivos de crescimento na produção; o segundo eliminando parte da perda de 20,5%, registrada entre outubro de 2015 e janeiro de 2016; e o último voltando a crescer após mostrar queda de 1,8% no mês anterior.

Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria nacional apontou queda de 1,0%, no trimestre encerrado em fevereiro de 2016 frente ao nível do mês anterior, e manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.

Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, nove locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Pernambuco (-7,6%), Amazonas (-4,8%), Santa Catarina (-1,6%) e São Paulo (-1,2%). Por outro lado, Pará, com expansão de 3,8%, Goiás (1,0%) e Rio Grande do Sul (1,0%) registraram os avanços em fevereiro de 2016.

Variação (%)

	Fevereiro 2016/ Janeiro 2016*	Fevereiro 2016/ Janeiro 2015	Acumulado Janeiro-Fevereiro	Acumulado nos Últimos 12 Meses	
Amazonas	-4,7	-4,7	-25,0	-28,0	-18,7
Pará	6,2	6,2	15,4	12,8	4,4
Região Nordeste	-3,6	-3,6	-3,3	-3,2	-2,2
Ceará	-2,8	-2,8	-10,4	-10,0	-10,2
Pernambuco	-2,5	-2,5	-26,2	-28,0	-10,1
Bahia	-7,9	-7,9	11,0	10,6	-2,9
Minas Gerais	-0,7	-0,7	-11,6	-15,2	-9,1
Espírito Santo	5,3	5,3	-18,6	-22,5	-2,6
Rio de Janeiro	-1,9	-1,9	-3,1	-9,1	-7,4
São Paulo	-2,1	-2,1	-12,3	-14,2	-12,0
Paraná	-1,6	-1,6	-9,0	-11,2	-9,3
Santa Catarina	-3,3	-3,3	-4,8	-8,0	-7,9
Rio Grande do Sul	-1,3	-1,3	-5,4	-4,9	-10,4
Mato Grosso	-	-	18,1	8,1	3,0
Goiás	4,1	4,1	-0,6	-6,8	-1,5
Brasil	-2,5	-2,5	-9,8	-11,8	-9,0

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 9,8% em fevereiro de 2016, com doze dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos.

Vale citar que fevereiro de 2016 (19 dias) teve um dia útil a mais do que igual mês do ano anterior (18). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Pernambuco (-26,2%), Amazonas (-25,0%) e Espírito Santo (-18,6%), pressionados, em grande parte, pela queda na fabricação dos setores de produtos alimentícios (açúcar refinado de cana, cristal e VHP, sorvetes e picolés), no primeiro local; de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores, gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo - DVD, home theater e semelhantes, receptor-

decodificador de sinais de vídeo codificados, rádios para veículos automotores, computadores e rádios), de outros equipamentos de transporte (motocicletas e suas peças), de máquinas e equipamentos (aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis – inclusive os do tipo “split system”) e de bebidas (preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais), no segundo; e de indústrias extrativas (minérios de ferro pelotizados), no último.

São Paulo (-12,3%), Minas Gerais (-11,6%) e Ceará (-10,4%) também apontaram resultados negativos mais acentuados do que a média nacional (-9,8%), enquanto Paraná (-9,0%), Rio Grande do Sul (-5,4%), Santa Catarina (-4,8%), Região Nordeste (-3,3%), Rio de Janeiro (-3,1%) e Goiás (-0,6%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês.

Por outro lado, Mato Grosso (18,1%), Pará (15,4%) e Bahia (11,0%) assinalaram os avanços nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo de produtos alimentícios (tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas), no primeiro local; de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no segundo; e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel e óleos combustíveis), no último.

No indicador acumulado para o período janeiro-fevereiro de 2016, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou doze dos quinze locais pesquisados, com cinco recuando com intensidade superior à média nacional (-11,8%): Amazonas (-28,0%), Pernambuco (-28,0%), Espírito Santo (-22,5%), Minas Gerais (-15,2%) e São Paulo (-14,2%).

Paraná (-11,2%), Ceará (-10,0%), Rio de Janeiro (-9,1%), Santa Catarina (-8,0%), Goiás (-6,8%), Rio Grande do Sul (-4,9%) e Região Nordeste (-3,2%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento do primeiro bimestre do ano.

Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes – caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias); bens intermediários (autopeças, produtos de minerais não-metálicos, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da “linha branca” e da “linha marrom”, motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário e bebidas).

Por outro lado, Pará (12,8%), Bahia (10,6%) e Mato Grosso (8,1%) assinalaram os avanços no índice acumulado no ano, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindos de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto), no primeiro local; de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel e óleos combustíveis), no segundo; e de produtos alimentícios (carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e óleos de soja em bruto), no último.

Os sinais de menor dinamismo da atividade industrial também ficaram evidentes na manutenção da queda de dois dígitos verificada no total nacional no confronto do último trimestre de 2015 (-11,9%) com o resultado do primeiro bimestre de 2016 (-11,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior.

Entre os locais investigados, seis mostraram perda de dinamismo, com destaque para a redução registrada por Pernambuco, que passou de -7,6% para -28,0%. Vale citar, também, os recuos assinalados por Espírito Santo (de -14,1% para -22,5%), Minas Gerais (de -9,9% para -15,2%) e Amazonas (de -23,0% para -28,0%). Por outro lado,

Bahia (de -8,9% para 10,6%), Pará (de 0,9% para 12,8%), Rio Grande do Sul (de -14,3% para -4,9%) e Mato Grosso (de 1,7% para 8,1%) assinalaram os principais ganhos entre os dois períodos.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 9,0% em fevereiro de 2016 para o total da indústria nacional, assinalou a perda mais intensa desde novembro de 2009 (-9,4%) e manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%).

Em termos regionais, treze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em fevereiro de 2016, mas somente seis apontaram menor dinamismo frente ao índice de janeiro último.

As principais reduções de ritmo, entre janeiro e fevereiro, foram registradas por Pernambuco (de -7,6% para -10,1%) e Espírito Santo (de 0,7% para -2,6%), enquanto Bahia (de -5,2% para -2,9%) e Mato Grosso (de 1,6% para 3,0%) mostraram os principais ganhos entre os dois períodos.

Índice de expansão do comércio tem pior resultado desde 2011

07/04/2016 - Fonte: Bem Paraná

A constante escalada do desemprego e a indisposição dos empresários para expandir seus negócios levaram o IEC (Índice de Expansão do Comércio), um indicador antecedente de investimentos e contratações medido pela FecomercioSP, ao seu pior patamar desde março de 2011, quando teve início a série histórica da pesquisa.

O IEC teve nova queda em março, chegando a 66,2 pontos, mais um recuo de 2,3% na comparação com o mês anterior. Em relação ao mesmo mês de 2015, a queda chega a 23,2%. A tendência ainda será de redução pelos próximos meses, pelo menos enquanto o cenário político não se desenrolar, permitindo uma maior previsibilidade ao empresariado, segundo Vitor França, assessor econômico da FecomercioSP.

"As variáveis econômicas ainda estão muito ruins. O indicador de março está na tendência esperada, que é de queda. E deve continuar nos próximos meses, muito condicionado ao cenário político. Os bancos estão muito pouco dispostos a emprestar, e as pessoas estão poucas dispostas a tomar emprestado", diz.

Um dos subíndices que compõem o IEC, o indicador de expectativas para contratação de funcionários chegou a 73,7 pontos, queda de 3,2% em relação ao mês anterior e de 24,2% na comparação anual.

Nos dois últimos meses do ano passado, o indicador até chegou a registrar elevações na expectativa, mas os avanços apenas refletiam a sazonalidade da movimentação do varejo de fim de ano, que estimula as contratações temporárias.

"Desde que começamos a estudar esse indicador, o número nunca foi tão baixo. Sem luz no fim do túnel, sem sinalização de que a crise vai passar, voltamos a ver esses números caindo após as altas relativas ao comércio de fim de ano", diz França.

Outro componente do IEC, o nível de investimento das empresas, que sinaliza se o empresário está disposto a investir em novas instalações ou equipamentos, chegou a 58,7 pontos em março. Trata-se de uma forte redução, de 22% na comparação anual. O indicador varia de zero a 200 pontos.

Quando está próximo de cem, os empresários estão com uma disposição de investir equivalente ao ano anterior. Se está muito abaixo de cem, a disposição é também bastante inferior.

Governo investigará Honda, Toyota, Fiat e BMW por infrações ao consumidor

07/04/2016 - Fonte: EM.com

O Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC), órgão da Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça, instaurou processos administrativos contra as empresas Honda Automóveis do Brasil, Toyota do Brasil, FCA Fiat Chrysler Automóveis do Brasil, Via Itália Comércio e Importação de Veículos e BMW do Brasil para apurar supostas infrações ao Código de Defesa do Consumidor, em quesitos relacionados à saúde e segurança dos usuários. As companhias têm dez dias para apresentar defesa.

As notificações dos processos estão publicadas no Diário Oficial da União (DOU) desta quinta-feira, 7. Honda e Toyota são alvo de três ações, cada uma. As outras empresas responderão apenas por um processo, cada uma. Com exceção da Via Itália, todas as outras companhias também foram intimadas a adotar imediatamente "medidas que garantam o pronto atendimento de todos os consumidores sujeitos ao recall".

O DPDC ainda decidiu pelo arquivamento de averiguações preliminares envolvendo a empresa Miami Utilidades e outros, a Decolar.com, e a Telemar Norte Leste em conjunto com a Televisão Bandeirantes.

Justiça proíbe cobrança de tarifas bancárias em empréstimos

07/04/2016 - Fonte: EM.com

A disputa envolvendo a cobrança de tarifas bancárias nos financiamentos de veículos e empréstimos pessoais teve mais um capítulo definido pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG). Respondendo à ação coletiva movida pelo Instituto Mineiro de Políticas Sociais e de Defesa do Consumidor (Polisdec) com apoio do Procon Assembleia, o TJ confirmou sentença de primeira instância e proibiu a cobrança.

Publicado na terça-feira, o acórdão condena a BV Financeira, braço do Banco Votorantim, a devolver aos clientes valores pagos referentes às tarifas de terceiros, tarifas de registros de contrato e de avaliação de bem, que podem onerar os contratos em até 28%. O Polisdec tem em curso ação coletiva, iniciada em julho de 2010, contra 15 instituições financeiras com objetivo de suspender as tarifas consideradas ilegais.

Decisão semelhante já atingiu os bancos Santander, Fiat, Intermedium e GMAC (Chevrolet Serviços Financeiros). A ação coletiva tem efeito nacional, mas cada instituição vem tendo seu julgamento de forma individual.

De acordo com Lilliam Salgado, advogada e coordenadora do Instituto, a prática da cobrança é abusiva. "Visa a aumentar o lucro dos bancos e compensar a exclusão de tarifas já proibidas pelo Banco Central", defendeu.

A decisão do TJ-MG é extensiva a todos os clientes da financeira que tenham pago as referidas tarifas a partir de julho de 2005. Segundo a advogada, cada consumidor pode desde já entrar individualmente com a execução provisória, já que a ação ainda não transitou em julgado, cabendo recurso ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). De imediato, a BV Financeira fica proibida de cobrar as tarifas nos novos contratos sob pena de multa no valor de R\$ 1 mil por dia.

"Como existe cunho social na matéria, a Justiça não tem concedido efeito suspensivo em caso de recurso às instâncias superiores. Isso significa que mesmo recorrendo, os bancos devem suspender a cobrança em seus contratos futuros.

Já a restituição dos valores para quem pagou as taxas, deve ser feita aos consumidores que ajuizarem ação, com pagamento após o trânsito em julgado", explicou a

advogada. Procurada pela reportagem a BV Financeira respondeu que não se manifesta em ações judiciais "cujo os processos encontram-se em tramitação."

E mais...

Poupança fraca

A caderneta de poupança perdeu R\$ 24,050 bilhões no primeiro trimestre deste ano, maior valor de saques registrado em 21 anos. A forte crise na economia tem levado o brasileiro a diminuir os depósitos e aumentar as retiradas na tradicional aplicação. Segundo dados divulgados ontem pelo Banco Central, os saques superaram as entradas em R\$ 5,37 bilhões em março. Em fevereiro, a captação foi negativa em R\$ 6,6 bilhões. O desempenho negativo segue a tendência do ano passado, quando as retiradas superaram os depósitos em R\$ 53,5 bilhões.

Estoques de março são suficientes para 43 dias de venda, diz Anfavea

07/04/2016 - Fonte: EM.com

Os pátios das montadoras e das concessionárias contam nesta quarta-feira, 6, com 259 mil veículos à espera de um comprador, informou o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan. O estoque é suficiente para 43 dias de venda, considerando o ritmo das vendas registrado em março.

Em fevereiro, o número de veículos encalhados, 246,3 mil, era suficiente para 41 dias de vendas, também considerando o ritmo de março.

Segundo a Anfavea, o ideal é que os estoques sustentem cerca de 30 dias de vendas. Ainda longe deste nível, a indústria tem cortado vagas de emprego e utilizado alguns recursos para reduzir a jornada e os salários dos trabalhadores que permanecem empregados.

De acordo com Moan, são 30 mil trabalhadores cadastrados no Programa de Proteção ao Emprego (PPE), do governo federal, e outros 8,2 mil em lay-off (suspensão temporária dos contratos).

Setubal: se PIB brasileiro cair 4% neste ano, será crise mais profunda do século

07/04/2016 - Fonte: EM.com

O presidente do Itaú Unibanco, Roberto Setubal, afirmou que se o produto interno bruto (PIB) brasileiro recuar 4% será a crise mais profunda do século.

"O Brasil passa por um dos períodos mais desafiadores de sua história. Se o PIB cair 4% este ano, será a crise mais profunda do século", afirmou ele, durante evento, em São Paulo.

Apesar do cenário desafiador tanto no campo econômico bem como no político que atravessa momento de "elevada incerteza", conforme Setubal, há sinais encorajadores da inflação que "parecem ceder".

Lembrou, contudo, que o ambiente afeta a vida das empresas e traz desafios na gestão. Sobre o contexto global, afirmou que também segue "envolto de incertezas".

"Desafios se apresentam assim como nossa disposição em superá-los. Somos parte da solução apoiando clientes neste momento de dificuldade", acrescentou o executivo.

O Itaú Unibanco promove nesta quinta-feira, 7, evento sobre macroeconomia.

Participam o ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, e o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini.

Fuga de recursos da poupança diminui pelo segundo mês seguido

07/04/2016 - Fonte: EM.com

Pelo segundo mês seguido, a fuga de recursos da caderneta de poupança diminuiu. Segundo dados divulgados nesta quarta-feira pelo Banco Central (BC), as retiradas superaram os depósitos em R\$ 5,38 bilhões em março, quando os brasileiros pouparam R\$ 164,397 bilhões, mas sacaram R\$ 169,777 bilhões da caderneta.

Apesar da diminuição dos recursos aplicados na poupança, os saques tiveram queda em março. A retirada líquida tinha ficado em R\$ 12,032 bilhões em janeiro e R\$ 6,639 bilhões em fevereiro.

As retiradas também diminuíram em relação ao mesmo mês do ano passado. Em março de 2015, a caderneta tinha registrado saques líquidos de R\$ 11,438 bilhões. No acumulado de 2016, no entanto, os brasileiros retiraram mais recursos da poupança.

De janeiro a março, a retirada líquida somou R\$ 24,05 bilhões, contra R\$ 23,231 bilhões no mesmo período do ano passado.

Desde janeiro de 2015, a caderneta de poupança registra retirada expressiva de recursos. Isso ocorre por causa do aumento de juros, que tornam mais atrativas aplicações em fundo de investimento, e da perda de rentabilidade diante da inflação.

Nos últimos 12 meses, a caderneta rendeu 8,29%, contra inflação oficial de 11,08% pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Segundo o BC, a recessão econômica também contribui para a fuga de recursos da poupança. Por causa da crise e do desemprego, os brasileiros têm menos sobra de dinheiro para aplicar na caderneta e precisam sacar mais recursos para pagar dívidas.

Crédito para veículos desaba e reduz venda no primeiro trimestre

07/04/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo

A crise de confiança na economia já impactou os financiamentos de veículos no país. Segundo a Anfavea (associação dos fabricantes), no primeiro trimestre deste ano os contratos chegaram ao pior nível desde 2005, o que influenciou diretamente as vendas das montadoras.

Os financiamentos representaram 51,4% do total de vendas. Historicamente, esse percentual fica acima de 60%. Os licenciamentos, no período, caíram 28,6%.

"Com a taxa de desemprego alta, o cliente não vai se arriscar no financiamento. Aliada a isso, há ainda a escassez do crédito. Os bancos preferem conceder empréstimo aos clientes mais antigos", disse o presidente da Anfavea, Luiz Moan.

Dados da Cetip, empresa do mercado financeiro que acompanha as transações, também apontam para contração nas vendas financiadas de veículos. A fatia era de 57,2% dos licenciamentos em janeiro e, em fevereiro, caiu a 55,6%. A empresa ainda não tem os dados de março.

O crédito mais escasso contribuiu para a queda nas vendas de veículos: 481,31 mil no primeiro trimestre deste ano, 28,6% menos que as 674,38 mil do período em 2015. No mês passado, foram licenciadas 179,2 mil unidades, queda de 23,6% no comparativo com março de 2014.

A média diária de vendas foi menor em março do que em fevereiro. Foram vendidos, por dia, 8.146 veículos, em 22 dias de trabalho. Em fevereiro, o setor comercializou 8.156 unidades/dia.

Segundo a Anfavea, a queda foi maior do que a esperada e se deve ao agravamento da crise política no país.

Como reflexo do recuo nas vendas, a produção de veículos no trimestre alcançou o menor nível desde 2003. As montadoras instaladas aqui fabricaram 482,29 mil veículos ante 667,57 mil unidades no mesmo período de 2015, declínio de 27,8%. Em relação ao mês de março, o recuo foi de 23,7% no comparativo com 2015, 195,3 mil ante 255,9 mil.

Moan afirmou que, por causa desse nível mais baixo de atividade, a ociosidade no trimestre está maior que a esperada. No segmento de automóveis e veículos comerciais leves, por exemplo, 60% das linhas de montagem estão paradas, já em caminhões e ônibus, esse patamar atingiu 81,6%.

Isso afeta diretamente no nível de emprego, segundo a Anfavea. O setor fechou março com 38.792 empregados em lay-off (suspensão temporária do contrato de trabalho) e no PPE (Programa de Proteção ao Emprego).

No total, a folha de pagamento das montadoras conta com 128,5 mil pessoas, 8,7% a menos que no mesmo período de 2015, quando o quadro de funcionários girava em torno de 129,9 mil.

NEM EXPORTAÇÃO SALVA

Embora o número de unidades exportadas tenha se ampliado –de janeiro a março foram embarcados 98,8 mil veículos, aumento de 24%–, a queda no valor dos produtos vendidos fez cair o valor das vendas externas.

A receita passou de US\$ 2,43 bilhões para US\$ 2,25 bilhões no trimestre, redução de 7,6%, mesmo com a valorização do dólar médio, de R\$ 2,86, no primeiro trimestre de 2015, para R\$ 3,89 neste ano.

Moan disse aguardar o acordo de exportação de veículos para o Irã para as próximas duas semanas. Pelos cálculos da Anfavea, o mercado iraniano pode absorver 140 mil automóveis, 17 mil ônibus e 35 mil caminhões.

O vice-presidente de logística da Scania Latin America, Fábio Castello, afirmou que o Irã deverá se tornar um dos principais mercados para a marca.

Oficinas mecânicas ganham espaço com tombo de venda de carros novos

07/04/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo

Com seguidas quedas nas vendas de carros novos, o volume de serviço em oficinas mecânicas cresceu 26,3% no primeiro bimestre deste ano no Estado de São Paulo, e o tíquete médio subiu 3,25% de janeiro para fevereiro.

Os dados são do instituto de pesquisas Cinau, que usa como base de preços a média dos valores do ano passado, diz o diretor Marcelo Gabriel.

O mercado de veículos novos caiu 27,8% no primeiro trimestre, anunciou a Anfavea, a entidade do setor, nesta quarta-feira (6).

As pessoas têm ficado mais tempo com os carros antigos, afirma Antonio Fiola, presidente do Sindirepa (sindicato das oficinas).

"No mercado de usados, vendedores e compradores fazem reparos antes e depois das transações. Tudo isso se reflete em mais movimento nas oficinas", diz ele.

A melhora dos números desse setor não é recente: no ano passado, a receita teve aumento real de 5%, e o volume de serviços foi 12% maior.

Na cidade de São Paulo, o nível de atividade alcançou índices semelhantes ao período de implementação da inspeção veicular, quando houve um pico de busca por oficinas mecânicas.

A tendência é que a demanda pelo serviço continue alta no segundo semestre, segundo Fiola.

As oficinas mecânicas ligadas às concessionárias podem enfrentar uma diminuição de clientela. As garantias dos carros vendidos nos anos de pujança começam a vencer.

*

Desperdício de energia cresce com quedas no setor industrial

A queda da produção industrial aconteceu a um ritmo mais acelerado do que a redução de consumo de luz no setor, o que fez com que a eficiência energética nas empresas diminuísse.

Um levantamento feito pela Abesco (associação de conservação de energia) mostra que a indústria teve uma produção 8,3% menor no ano passado, mas as empresas usaram 5,3% a menos de energia nesse período.

A discrepância é significativa, porque o consumo de energia é importante nesse segmento da economia, afirma Alexandre Moana, presidente da Abesco.

"Algumas cargas precisam ser acionadas independentemente do volume de produção: para uma fábrica funcionar, as luzes têm que estar acesas da mesma maneira para uma ou mil peças na linha de manufatura."

Há muitos setores nos quais as máquinas precisam estar ligadas o tempo inteiro, diz Marcelo Azevedo, economista da CNI –ele cita como exemplo os altos-fornos de siderurgia, uma indústria que usa bastante energia.

Um fenômeno semelhante acontece com outros fatores de produção, notoriamente a mão de obra, ele afirma.

"As empresas treinam os seus funcionários e há o receio de perdê-los. No passado recente, a produção caiu muito antes do aumento do desemprego no setor", diz.

*

ENGORDA DE PRODUÇÃO

Para duplicar sua produção de suplementos para gado até o fim deste ano, a multinacional DSM vai investir ao menos R\$ 110 milhões no país.

O aporte será usado na ampliação da fábrica em Mairinque (SP) e na modernização da planta.

A companhia possui outro centro voltado à nutrição animal, em Pecém (CE), voltado às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Há planos, ainda sem data, para que a fábrica atenda à exportação, diz o presidente da DSM na América Latina, Maurício Adade.

Nos últimos quatro anos, a receita com o segmento de nutrição dobrou, impulsionado por aquisições como a Fortitech, de suplementação humana, e a Tortuga, voltada a animais.

"Por enquanto não devemos ter novas operações, a estratégia agora é extrair o valor das companhias que foram compradas."

Outra área de investimentos no país é a produção a partir de biotecnologia.

"No entanto, ainda precisamos atingir uma tecnologia economicamente viável e encontrar parceiros que justifiquem os aportes."

US\$ 1,1 bilhão

foi o faturamento da DSM na América Latina em 2015

*

CORTE MAIS PROFUNDO

Duas em cada dez empresas nacionais devem contratar em 2016, segundo pesquisa da PageGroup, que ouviu 6.222 executivos da América Latina entre dezembro de 2015 e fevereiro deste ano.

Entre os brasileiros, 76% acreditam que o desemprego no país vai subir em 2016.

A taxa ficou acima da expectativa, afirma Gijs van Delft, presidente do grupo. "Antes, nossa avaliação era que os cortes necessários já haviam sido feitos em 2015."

No país, 49% dos executivos pretendem investir menos neste ano, enquanto, na América Latina, 36% têm intenção de aportar mais em 2016 que no ano anterior.

"O México tem aproveitado o crescimento americano e a crise no Brasil, já que parte dos investimentos migram para lá." Argentina e Peru também se mostraram otimistas.

*

Vim para...

Os meses de janeiro e fevereiro registraram a abertura de 409 postos de trabalho no setor de recuperação de crédito, segundo monitoramento do Instituto Geoc, que reúne empresas do setor.

...cobrar

"Na contramão do resto do mercado, o volume de contratação do setor cresceu, pois a demanda e a dificuldade de efetuar cobrança também aumentaram", avalia Jefferson Frauches Viana, presidente da entidade.

Curry

A Paranapanema fez a primeira embarcação de produtos de cobre para a Índia. A empresa busca diversificar destinos de venda e exportou o equivalente a R\$ 2,5 milhões.

Indústria siderúrgica chinesa acumula prejuízo de US\$ 1,8 bilhão no 1º bimestre

07/04/2016 - Fonte: EM.com

A indústria siderúrgica chinesa acumulou prejuízo de 11,4 bilhões de yuans (US\$ 1,8 bilhão) no primeiro bimestre, após apresentar seu pior desempenho anual em 2015, segundo a Associação de Ferro e Aço da China (Cisa, na sigla em inglês).

Com excesso de capacidade instalada, demanda em queda e preços em declínio, o setor siderúrgico da segunda maior economia do mundo teve prejuízo combinado de mais de 100 bilhões de yuans em 2015, afirmou o secretário-geral da Cisa, Liu Zhengjiang, durante discurso, de acordo com o site da entidade.

As perdas mensais das siderúrgicas chinesas têm superado 10 bilhões de yuans desde

julho de 2015, enquanto a relação entre ativos e passivos da indústria atingiu a média alarmante de 70%, ressaltou Liu.

Taxa de juros do cartão de crédito é a maior desde 1995

07/04/2016 - Fonte: R7



As taxas de juros das operações de crédito voltaram a subir em março deste ano, sendo esta a terceira elevação em 2016 e 18ª elevação consecutiva, de acordo com o diretor executivo de estudos da Anefac (Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), Miguel José Ribeiro de Oliveira.

A taxa de juros do cartão de crédito, campeã entre as linhas de crédito para o consumidor (pessoa física), passou de 14,72% ao mês em fevereiro para 14,95% em março. Com isso, os juros no cartão têm taxa de 361,97% no acumulado dos últimos 12 meses. Essa é a maior taxa desde 1995.

As outras linhas de crédito (juros do comércio, cheque especial, CDC-bancos-financiamento de veículos, empréstimo pessoal-bancos e empréstimo pessoal-financeiras) pesquisadas também tiveram alta nas taxas de juros em março.

A taxa de juros média geral para consumidores apresentou uma elevação de 0,12 ponto percentual no mês (3,30 pontos percentuais no ano) correspondente a uma elevação de 1,54% no mês (2,27% em 12 meses) passando a mesma de 7,77% ao mês (145,46% ao ano) em fevereiro de 2016 para 7,89% ao mês (148,76% ao ano) em março de 2016 sendo esta a maior taxa de juros desde janeiro de 2004.

Segundo Oliveira, o cenário econômico — com recessão, inflação e desemprego — aumenta o risco do crescimento nos índices de inadimplência. O especialista afirma ainda que as expectativas para 2016 são igualmente negativas quanto a essa situação, que leva as instituições financeiras a aumentarem suas taxas de juros para compensar prováveis perdas com a elevação da inadimplência.

Empresas

Das três linhas de crédito pesquisadas, todas foram elevadas no mês. A taxa de juros média geral para pessoa jurídica (empresas) apresentou uma elevação de 0,07 ponto percentual no mês (1,36 ponto percentual em 12 meses) correspondente a uma elevação de 1,58% no mês (1,99% em 12 meses) passando a mesma de 4,43% ao mês (68,23% ao ano) em fevereiro de 2016 para 4,50% ao mês (69,59% ao ano) em março de 2016 sendo esta a maior taxa de juros desde fevereiro de 2005.

Taxa de juros x Selic

Considerando todas as elevações da taxa básica de juros (Selic) promovidas pelo Banco Central desde março de 2013, tivemos neste período (março de 2013 a março de 2016) uma elevação da Selic de 7,00 pontos percentuais (elevação de 96,55%) de 7,25% ao ano em março de 2013 para 14,25% ao ano em março/2016.

Nesse período, a taxa de juros média para pessoa física apresentou uma elevação de 60,79 pontos percentuais (elevação de 69,10%) de 87,97% ao ano em março de 2013 para 148,76% ao ano em março/2016.

Nas operações de crédito para pessoa jurídica houve uma elevação de 26,01 pontos percentuais (elevação de 59,68%) de 43,58% ao ano em março de 2013 para 69,59% ao ano em março de 2016.

BCE pode lançar novos estímulos, diz economista-chefe da instituição

07/04/2016 - Fonte: R7

O Banco Central Europeu (BCE, na sigla em inglês) pode lançar novos estímulos para contrabalançar os novos choques recebidos pela economia no continente, afirmou hoje o economista-chefe da instituição, Peter Praet.

Em um evento na Alemanha, Praet defendeu a política de juros negativos da instituição, afirmando que ela encorajou parte dos bancos a emprestar, e reiterou que a autoridade monetária europeia não está discutindo o chamado "helicóptero de dinheiro".

"Caso novos choques se materializem, nossas medidas podem ser recalibradas uma vez mais para enfrentar esses ventos contrários", disse o dirigente.

No mês passado, o BCE anunciou novas medidas de estímulo, incluindo cortes em suas três principais taxas de juros, a elevação do volume de títulos comprados de 60 bilhões de euros para 80 bilhões, e uma série de empréstimos ultra baratos para bancos.

A última rodada de estímulos recebeu fortes críticas da Alemanha, a principal economia do bloco. No mês passado, o presidente do Bundesbank, o banco central alemão, Jens Weidmann, afirmou que o pacote "não era convincente" e que o BC europeu foi "longe demais".

Praet revidou as críticas. "(Eles dizem) dinheiro não é importante. Se for assim, me deem esse dinheiro", disse.

O economista-chefe do BCE também reiterou que os 25 membros do conselho executivo não estão discutindo o chamado "helicóptero de dinheiro", uma abordagem diferente para o combate à inflação ultrabaixa que envolve, ao invés da compra de ativos dos mercados financeiros, transferências diretas para os cidadãos através do incremento dos gastos do governo ou cortes nos impostos.

Tal possibilidade "não está sobre a mesa, nem mesmo está sendo discutida", disse Praet.

OMC reduz projeção de crescimento do comércio mundial em 2016 para 2,8%

07/04/2016 - Fonte: R7

O crescimento do comércio mundial atingirá 2,8 por cento este ano, abaixo da estimativa anterior de 3,9 por cento, projetou nesta quinta-feira a Organização Mundial do Comércio (OMC).

A entidade prevê que o comércio subirá 3,6 por cento em 2017, superando a marca de 3 por cento pela primeira vez em seis anos.

Mas a OMC tem revisado repetidamente estimativas preliminares nos últimos cinco anos já que as previsões de recuperação econômica acabam se provando otimistas demais.

Aumento de juros em abril é sinal de urgência impróprio, dizem dirigentes do Fed

07/04/2016 - Fonte: R7

Os dirigentes do Federal Reserve (Fed, o banco central dos EUA) inclinaram-se contra um aumento de juros na reunião do Comitê Federal do Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) de abril, de acordo com a ata do encontro de março.

Os dirigentes esperavam que ventos contrários à economia diminuam apenas lentamente e não querem parecer estar em uma corrida ansiosa para elevar os juros nos EUA.

"Um número de participantes julgou que os ventos contrários que restringem o crescimento e mantêm pressionadas as taxas de juros diminuiriam apenas lentamente", disse a ata.

"À luz desta expectativa e da avaliação dos riscos para as perspectivas econômicas, vários manifestaram a opinião de que uma abordagem cautelosa para o aumento das taxas seria prudente ou notaram que o aumento de juros em abril seria um sinal de urgência eles não julgam ser apropriado."

Esta, porém, não foi uma posição unânime. Alguns dirigentes disseram que eles podem querer aumentar os juros ainda em abril se "os dados econômicos permanecerem consistentes com suas expectativas de crescimento moderado na produção, um maior reforço no mercado de trabalho e o aumento da inflação para 2% no médio prazo."

A próxima reunião do Fed ocorre em 26 e 27 de abril. Em dezembro, o Fed elevou a sua taxa de juros para o intervalo entre 0,25% e 0,50%, depois de quase uma década sem aumentos.

Metal metamórfico muda de forma com calor

07/04/2016 - Fonte: CIMM

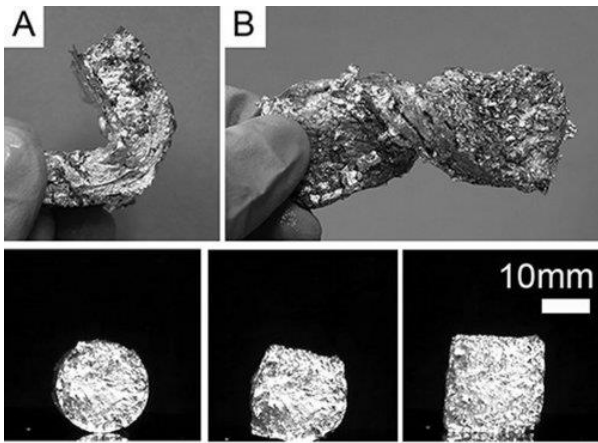
Indo além das asas de avião que mudam de formato em pleno voo e das ligas metálicas que se lembram de seu formato original, sempre retornando a ele, os aparelhos verdadeiramente metamórficos vão mudar de formato conforme a necessidade.

E isso exigirá novos tipos de materiais, como uma liga metálica de alta porosidade que acaba de ser criada pela equipe do professor Rob Shepherd, da Universidade Cornell, nos EUA.

A espuma metálica muda de forma mediante um aquecimento moderado, suprido por um bico de ar quente, por exemplo. Ao esfriar, ela recupera não apenas seu formato original, mas também sua rigidez.

Embora o conceito não seja novo, é um dos materiais metamórficos de mais alta eficiência e maior versatilidade já criados, com aplicações promissoras no campo da robótica e da aeronáutica.

A propósito, a equipe do professor Shepherd aposta em robôs moles há muito tempo, o que já resultou em inovações como garras robóticas flexíveis, que mesclam a delicadeza com a força das garras mecânicas tradicionais, e até um coração de espuma que bate de verdade.



Metal de Field

A nova liga metálica híbrida mescla a dureza dos metais com a porosidade e a maciez das espumas, combinando as melhores propriedades de ambos - rigidez quando ela é necessária, e elasticidade quando é necessário mudar de forma.

O material também tem a capacidade de se autocurar quando sofre alguma avaria mecânica.

"É exatamente esta a ideia, ter um esqueleto quando você precisar dele, derretê-lo quando você não precisar dele, e depois refazê-lo," disse Shepherd.

O material híbrido é resultado da combinação de uma espuma de silicone poroso com uma liga metálica macia, conhecida como metal de Field, uma liga de bismuto, índio e estanho.

Além do seu baixo ponto de fusão - 62° C - o metal de Field foi escolhido porque, ao contrário das ligas similares, ele que não contém chumbo, que pode limitar as aplicações.

Para fabricá-lo, a espuma de silicone é mergulhada no metal fundido e, em seguida, colocada em ambiente de vácuo, de modo que o ar nos poros da espuma seja removido e substituído pelo metal.

A espuma resultante possui poros de cerca de 2 milímetros, mas isto pode ser ajustado para criar materiais mais duros ou mais flexíveis.

IAR promove painel exclusivo na Mecânica 2016 sobre o mercado de robotista no Brasil

07/04/2016 - Fonte: CIMM

Entre os diversos eventos simultâneos da programação de conteúdo da Feira Internacional da Mecânica 2016 está o Seminário Robótica para a Indústria 4.0, que será apresentado por Rogério Vitalli, diretor executivo do IAR - Instituto Avançado de Robótica.

O encontro acontece no dia 18 de maio, das 18h às 19h30. Vitalli é engenheiro mecânico e mestre em robótica pelo ITA, e tem passagens como professor em instituições como Unicamp, Unesp, Centro Técnico Aeroespacial (CTA) e Instituto de Estudos Avançados (IEAv).

Foi responsável pela Divisão de Pesquisa e Treinamento da Motoman Robótica do Brasil e pelo Departamento de Projetos e Desenvolvimento da Kuka Roboter do Brasil, ambos expositores da Mecânica 2016.

Entre os assuntos abordados durante o seminário estarão a Formação Profissional do Robotista para a Indústria 4.0; a Desmistificação do Termo Mecatrônica, contando sua origem, motivação e necessidade de criação de uma nova área chamada "mecatrônica"; a Grade Curricular das Escolas Técnicas e Universidades Brasileiras e Regulamentação da Profissão perante o MEC e CREA; passando por tópicos como reconhecimento, portarias, autorização e resoluções relacionadas à homologação da profissão, bem como uma análise do mercado de trabalho com inserção na indústria 4.0

Ao longo dos seus cinco dias, a Feira da Mecânica também apresenta painéis como o seminário do Instituto Mauá de Tecnologia (dia 20 de maio, das 18h às 19h); o seminário Manufatura Aditiva, organizado pela SKA, abordando as possibilidades da impressão 3D (18 de maio, das 16h30 às 17h30) e o seminário Automação e Ganhos e Eficiência, da Mitsubishi Electric, sobre o papel da automação na redução de custos operacionais e ganhos de eficiência (dia 20 de maio, das 15h às 16h).

A entrada da feira é gratuita para profissionais do setor, que podem fazer o credenciamento online e imprimir a credencial em casa, antes de chegar ao evento. O credenciamento pode ser feito no [link](#).

Serviço:

31ª Feira Internacional da Mecânica

Data: 17 a 21 de maio de 2016

Local: Pavilhão de Exposições do Anhembi

Av. Olavo Fontoura, 1.209 – Santana – São Paulo – SP – Brasil

Indústria automobilística divulga resultados de março

07/04/2016 - Fonte: CIMM

A indústria automobilística brasileira licenciou no primeiro trimestre 481,3 mil veículos, o que significa retração de 28,6% frente as 674,4 mil unidades vendidas no mesmo período do ano passado. Foi o que mostrou os dados divulgados na quarta-feira, 6, em São Paulo, pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, Anfavea.

O balanço apontou ainda crescimento de 22,1% na análise mensal - foram 179,2 mil unidades em março e 146,8 mil em fevereiro. No comparativo com março do ano passado, quando 234,6 mil unidades foram negociadas, o setor apresentou queda de 23,6%. Para Luiz Moan Yabiku Junior, presidente da Anfavea, o resultado de março ficou um pouco abaixo das expectativas:

"Os resultados de licenciamento dos primeiros dois meses deste ano ficaram em cima das nossas expectativas. Contudo, esperávamos que em março houvesse uma elevação mais significativa do ritmo de vendas médias diárias, o que não ocorreu.

Isto é resultado da falta de confiança ocasionada pelas questões políticas vivenciadas pelo País que, somada à falta de uma definição no cenário de curto prazo, segue contaminando a economia. As instituições precisam pensar Brasil para revertermos este quadro".

Saíram das linhas de montagem em março 195,3 mil veículos, acréscimo de 42,6% com relação as 136,9 mil de fevereiro e diminuição de 23,7% ante as 255,9 mil do mesmo período do ano passado. Nos três primeiros meses, 482,3 mil unidades foram produzidas, baixa de 27,8% frente as 667,6 mil de 2015.

As exportações nos meses já transcorridos de 2016 acumulam 98,9 mil unidades e está 24% maior do que o ano passado, quando 79,8 mil unidades foram enviadas para outros países. Em março 38,6 mil unidades foram exportadas, o que representa alta

de 5,7% ante as 36,5 mil unidades de fevereiro e de 19,8% contra as 32,2 mil de março do ano passado.

Caminhões e ônibus

O licenciamento de caminhões apresentou baixa de 32,1% no acumulado, com 13,1 mil unidades este ano e 19,3 mil em 2015. Na comparação mensal, o segmento registrou recuo de 25,4% em março, com 4,8 mil unidades contra as 6,5 mil de março do ano passado, e aumento de 25,8% se defrontado com as 3,8 mil do último fevereiro.

A produção de caminhões terminou março com alta de 6,9% ao se comparar as 5,7 mil unidades produzidas neste mês com as 5,3 mil de fevereiro. Se analisado com março do ano passado, quando 7,4 mil unidades saíram das linhas de montagem, o resultado é inferior em 23,2%. No trimestre as 15,1 mil unidades fabricadas ficaram abaixo em 35,2% com relação as 23,3 mil de igual período do ano passado.

O resultado das exportações de caminhões no terceiro mês de 2016, com 1,6 mil unidades, apresentou contração de 5,3% frente as 1,7 mil unidades de fevereiro e de 11,5% ao defrontar com as 1,8 mil de março de 2015. Até março foram enviados para fora da fronteira 4,1 mil unidades, o que significa queda de 6,5% ante mesmo período do ano passado com 4,4 mil unidades.

No segmento de ônibus a comercialização encerrou o mês com crescimento de 41%, ao comparar as 987 unidades de março com as 700 de fevereiro, e de baixa de 45,3% frente as 1,8 mil unidades vendidas em março do ano passado.

O resultado do ano até o momento, com 2,7 mil unidades, ficou 47,8% menor frente as 5,2 mil unidades do ano passado.

A produção no terceiro mês apresentou contração de 40,6% com relação a março do ano passado - 1,6 mil unidades contra 2,8 mil - e de elevação de 9,6% frente a fevereiro, quando saíram das linhas de montagem 1,5 mil chassis para ônibus.

O total de unidades produzidas no trimestre ficou 43,5% abaixo do mesmo período de 2015, com 4,3 mil unidades este ano ante 7,7 mil no ano passado.

As exportações aumentaram 8,4%, na comparação até o terceiro mês do ano, com 1,6 mil unidades em 2016 e 1,4 mil no ano passado.

Máquinas agrícolas e rodoviárias

As vendas de máquinas agrícolas e rodoviárias encerraram março com acréscimo de 17,3% ao se comparar as 2,7 mil unidades no mês com as 2,3 mil negociadas em fevereiro.

No comparativo contra março do ano passado, a retração foi de 43%, com 4,8 mil unidades naquele período. Até março deste ano a diminuição foi de 44%, quando comparados às 6,7 mil unidades com as 11,9 mil no ano passado.

A produção em março recuou 4,3%: foram 2,8 mil unidades no mês e 2,9 mil em fevereiro. Ao se comparar com as 5,9 mil de março do ano passado a queda foi de 52,6%. Somente no acumulado do ano 7,3 mil unidades foram fabricadas, o que representa contração de 52,2% contra as 15,4 mil do ano passado.

As exportações registraram queda de 23,2% no trimestre, com 1,8 mil unidades este ano ante as 2,4 mil do ano passado.

AGC investe R\$ 750 milhões na construção da segunda planta no Brasil e dobra produção

07/04/2016 - Fonte: CIMM

A AGC, líder mundial na fabricação de vidros, anunciou nesta quarta-feira, 6 de abril, investimento de R\$ 750 milhões para a ampliação de sua planta em Guaratinguetá. A Investe SP, agência de promoção de investimentos ligada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo já assessorou a empresa em todo o seu processo de implantação em Guaratinguetá, e agora dá apoio total também na expansão.

“Toda a nossa equipe tem se dedicado nesse projeto, seja em questões de licenciamento ambiental, infraestrutura, ou com informações estratégicas. A decisão da empresa de contar com o nosso apoio uma segunda vez mostra a excelência do trabalho realizado, que ajudou a AGC a encontrar um local adequado onde pode estabelecer sua sede brasileira e agora crescer ainda mais”, disse o presidente da Agência, Juan Quirós, que representou o Governo do Estado nesse evento. Ele também ressaltou o apoio da prefeitura na conquista do investimento.

A nova planta produzirá 850 toneladas por dia de vidro plano, aumentando a capacidade da AGC no Brasil das atuais 600 toneladas por dia para 1450 toneladas diárias. A construção, com conclusão prevista para 2018, deverá gerar cerca de 1.000 postos de trabalho, e ao final, serão criados 500 empregos diretos e indiretos.

“A AGC entrou no mercado brasileiro em 2011 para atender nossos clientes nos segmentos da construção civil, da decoração e do setor automotivo com um investimento inicial de quase R\$ 1 bilhão. Hoje, cinco anos depois, confirmamos o comprometimento com os nossos clientes, anunciando um investimento adicional de R\$ 750 milhões.

Em um momento delicado da nossa economia, a AGC quer dar um sinal concreto de confiança no futuro do país e na capacidade empreendedora dos nossos clientes e de toda a cadeia vidreira nacional”, afirma Davide Cappellino, Presidente da AGC Brasil.

“Liguei para falar com o Juan para interferir a nosso favor e ele estava ao lado do Governador, que pegou o telefone e foi incisivo para a fábrica ficar em Guaratinguetá. Esta força da Investe SP foi decisiva”, disse o prefeito de Guaratinguetá, Francisco Carlos Moreira dos Santos.

“O Brasil e a América do Sul são mercados estratégicos para a AGC, nos quais pretendemos reforçar a nossa presença”, complementa Jean-François Heris, Presidente Global da Divisão Building (produtos para construção civil) da AGC, que esteve presente durante o anúncio do novo investimento no Brasil.

A AGC Brasil atualmente produz em sua fábrica de Guaratinguetá 600 toneladas por dia de chapas de vidro plano nas versões incolor e colorido e com espessuras de 1,8 até 12 milímetros. Parte da produção é transformada, na mesma planta, em espelhos, vidros pintados e outros produtos para decoração.

A companhia ainda produz vidros para o setor automotivo (para-brisas, vigias, vidros laterais), atendendo as principais montadoras do país e o mercado de reposição de peças.

A AGC Brasil também é parceira do Instituto Ayrton Senna, com o qual promove programas educacionais e apoia iniciativas culturais do MASP (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand). Em uma das ações mais recentes, a AGC forneceu os vidros dos cavaletes “Concreto e Cristal” da nova pinacoteca do museu, reproduzindo o desenho original de Lina Bo Bardi.

Librelato investe R\$ 3 milhões para produzir furgões leves de alumínio

07/04/2016 - Fonte: CIMM

Após promover a renovação dos furgões da linha pesada de alumínio a Librelato estreia no mercado de furgões leves também de alumínio.

Os novos produtos que atendem caminhões dos segmentos semileve até semipesado, com comprimentos entre 3 metros e 10,5 metros, são fabricados na unidade de Criciúma, uma das quatro fábricas que a empresa mantém em Santa Catarina e para a qual destinou investimento de R\$ 3 milhões para produzir os novos implementos.

“Detectamos uma fatia de mercado que podemos atacar, além dos nossos próprios clientes solicitarem este tipo de produto” afirma Pedro Bolzzoni, diretor comercial. “Estamos já entregando as primeiras unidades neste mês e temos a expectativa de vender cerca de 80 furgões mensais”, projeta.

A expectativa, segundo a empresa, é de que os novos furgões tenham como principais mercados as regiões Sudeste, Sul e Nordeste, para o transporte de carga seca.

Em sua concepção, o novo implemento oferece na parte interna travessas laterais em alumínio formato ômega, barras de amarração de carga em aço e ripamento interno de aço galvanizado.

Por fora está disponível para choque móvel, protetores laterais e saia traseira que pode ser personalizada.

“Cada vez mais temos que nos atualizar e sempre oferecer os melhores produtos para nossos clientes. Com a utilização de alumínio e tecnologia empregada, modernizamos a linha de furgões, que vai oferecer ainda mais o melhor custo benefício ao transportador”, completa Bolzzoni.

Exportação de veículos segue tendência de crescimento

07/04/2016 - Fonte: Automotive Business



As exportações de veículos seguem em crescimento, na contramão do que acontece em vendas e produção. No primeiro trimestre as montadoras venderam no exterior 98,8 mil carros brasileiros, volume 24% maior do que o negociado há um ano. O resultado foi divulgado pela Anfavea na quarta-feira, 6.

A alta foi puxada pelas vendas de veículos leves, que avançaram 26,1% para 93,1 mil unidades. As exportações de ônibus cresceram 8,4% e somaram 1,4 mil chassis. Já o resultado do segmento de caminhões encolheu 6,5%, para 4,1 mil veículos. Por causa da diminuição das exportações de produtos com maior valor agregado, houve redução do faturamento com as vendas a outros mercados.

De janeiro a março a indústria nacional alcançou US\$ 2,24 bilhões em receitas, montante 7,6% menor do que o do primeiro trimestre de 2015. “Nos próximos meses devemos aumentar as exportações de caminhões e de máquinas agrícolas e alcançar resultado positivo também em valor”, acredita Luiz Moan, presidente da Anfavea.

Ainda que o faturamento esteja menor, o executivo comemora o aumento dos negócios com diversos parceiros comerciais ao longo do primeiro trimestre. Segundo ele, as entregas para o México aumentaram 94%, enquanto as exportações para o Chile cresceram 147% e as vendas para o Peru avançaram 72%.

Apenas em março as exportações somaram 38,5 mil veículos, volume 5,3% superior ao de fevereiro e 19,8% maior do que o do mesmo mês de 2015. Em valor, os negócios somaram US\$ 850,5 milhões, com sutil evolução de 0,2% na comparação mensal e queda de 7,7% na anual.

A Anfavea também mantém expectativas elevadas acerca de uma megaencomenda de veículos que deve ser feita pelo Irã nos próximos meses. O país busca fornecedores para 35 mil caminhões, 17 mil ônibus e 140 mil automóveis, volumes capazes de reavivar a combatida indústria brasileira. Segundo a entidade, o Brasil é o único país da América Latina que entrou na concorrência.